Anais do Semana de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás 2014
Disponível em: http://pucgoias.edu.br/ucg/prope/pesquisa/anais/2015/index.htm
ISSN: 2177-3327

OCORRÊNCIA DE FIBRILAÇÃO ATRIAL PERMANENTE EM PACIENTES COM MARCAPASSO E ALGORITMO DE SOBRESTIMULAÇÃO ATRIAL

JUTAY FERNANDO SILVA LOUZEIRO; ANTÔNIO DA SILVA MENEZES JUNIOR
jutay@outlook.com

Diversos estudos têm sido realizados a fim de mostrar a eficácia dos algoritmos na redução dos episódios da fibrilação atrial (FA). Dentre eles, destaca-se o ADOPT A (Atrial Dynamic Overdrive Pacing Trial - A), com o objetivo de avaliar a eficácia de um algoritmo de overpace atrial dinâmico (DAO - dynamic atrial overdrive) na redução de episódios de fibrilação atrial. Objetivo primário: Analisar os efeitos adversos do uso em longo prazo da sobre-estimulação atrial dinâmica em portadores de marcapasso para doença do nó sinusal do tipo síndrome braditaquicardia. Objetivo secundário: Avaliar a prevalência de possíveis efeitos adversos com o algoritmo e as consequências da FA, como: acidente vascular encefálico, embolia pulmonar, alterações cardíacas e outras causas. Método: Estudo observacional, retrospectivo, descritivo, no qual foi realizada a análise dos dados dos pacientes que implantaram marcapasso com software de sobre-estimulação atrial. Critério de inclusão: portador de MP com software overdrive programado em DDD cuja indicação baseou-se na presença de doença do nó sinusal do tipo síndrome braditaquicardia, em acompanhamento por um período mínimo de 48 meses. A coleta de dados foi feita por meio de consulta ao prontuário do paciente. Resultados: No que tange aos dados telemétricos encontrados, os diagnósticos dos 20 pacientes da amostra refletiram em uma média de 79,09 ± 5,39 episódios de troca (AMS), com janela em ciclos estimulados (OPC) de 28,54 ± 9,91, respeitando uma taxa básica de estímulos já programada de acordo com a mudança de modo. A frequência básica (BR) atingiu 62,9 ± 5,16 bpm em média. Além disso, a detecção de resposta (AT/AF Burden) alcançou uma média de 1.064,55 ± 1.871,88, sendo que o tempo de seguimento foi de 62,9 ± 8,36 meses. Dos pacientes que fizeram uso da sobre-estimulação, 10 (50%) desenvolveram fibrilação atrial permanente no tempo médio de 22,8 ± 8,2 meses e seis (30%) apresentaram episódio de acidente vascular encefálico (AVE). Conclusão: O algoritmo de sobre-estimulação atrial em longo prazo não preveniu a ocorrência da fibrilação atrial permanente e ocasionou eventos adversos como o AVE.

Palavras-chave: Fibrilação Atrial. Síndrome do Nó Sinusal. Estimulação Cardíaca Artificial